

**SUICÍDIO NO MUNICÍPIO DE GUARULHOS: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO¹*****SUICIDE IN THE MUNICIPALITY OF GUARULHOS: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY***Suzana dos Santos Barbosa², Tatiana Lima de Almeida³**Submetido em:** 20/09/2021**Aprovado em:** 24/09/2021**RESUMO**

O suicídio é uma preocupação da comunidade mundial de saúde, não apenas por ser um ato auto lesivo letal, mas também por ser algo enraizado na sociedade, o sofrimento social e psicológico produzido pelos estilos de vidas variados presentes nas relações familiares, amorosas, de trabalho e sociais constroem juntos os indícios e as evidências para se pesquisar as motivações e as causas deste fenômeno, visando identificar por meio de uma análise documental ao Banco de Dados Nacional de Causas de Morte, dados quantitativos que serviram para traçar um panorama claro e objetivo sobre os suicídios que ocorreram em um intervalo de 10 anos no município de Guarulhos, é que esta pesquisa se realizou. Objetivando apontar um perfil caracterológico da incidência deste fenômeno neste município. Pretende-se encontrar resultados que sirvam para impulsionar mais pesquisas sobre a temática e também estratégias de prevenção ao suicídio.

PALAVRAS-CHAVE: Suicídio. Saúde. Prevenção.**ABSTRACT**

Suicide is a concern of the global health community, not only because it is a lethal self-harm act, but also because it is something ingrained in society, the social and psychological suffering produced by the varied lifestyles present in family, love and work relationships and social together build the evidence and evidence to research the motivations and causes of this phenomenon, aiming to identify, through a documentary analysis of the National Database of Causes of Death, quantitative data that served to draw a clear and objective overview of the suicides that occurred within a 10-year interval in the city of Guarulhos, is that this research was carried out. Aiming to point out a characterological profile of the incidence of this phenomenon in this municipality. It is intended to find results that will serve to boost more research on the subject and also suicide prevention strategies.

KEYWORDS: *Suicide. Health. Prevention.*

¹ Trabalho premiado na XVIII Jornada de Iniciação Científica da UNG – dezembro 2020 – Categoria Pesquisa Finalizada

² Discente de Psicologia, Participante do Programa de Iniciação Científica da UNG, Bolsista CNPq. suzana.barbosa84@terra.com.br

³ Docente da UNG, Psicóloga, Neuropsicóloga, Mestre e Doutora em Educação, Orientadora. tati_tla@yahoo.com.br



INTRODUÇÃO

Ruína ou desgraça, provocada em si mesmo, espontaneamente ou por falta de discernimento (DICIONÁRIO MICHAELIS, 2020), sabe-se que a devastação social e o efeito do suicídio são bem maiores do que essa definição disponível no dicionário Michaelis.

O suicídio é um fenômeno humano complexo, universal e representa um grande problema de saúde pública em todo o mundo. A morte por suicídio ocupa a terceira posição entre as causas mais frequentes de óbito de pessoas de ambos os sexos com idades entre 15 e 34 anos. (BOTEGA, 2009 apud VIDAL et al.)

Com o passar dos anos a problemática do suicídio ficou mais exposta, em função da disponibilidade de acesso aos dados relacionados a este fenômeno social, verifica-se um panorama mais claro em relação a essa questão, com dados fidedignos e de fácil acesso. Apesar dessa ampla divulgação e moderado conhecimento sobre a problemática, os sinais que antecedem os atos derradeiros de um suicida ainda são sumariamente desprezados pelo ciclo social e familiar do indivíduo, que normalmente não captam ou discernem os fenômenos apresentados, essa desatenção normalmente não é intencional, mas se dá em função da desinformação e fatores culturais, que não depositam a importância necessária as doenças emocionais e seus desdobramentos, que em última esfera podem resultar numa tentativa de suicídio.

Numa grande cidade como Guarulhos, os desafios relacionados ao combate do suicídio são igualmente grandes. Guarulhos é um dos 39 municípios que compõem a Grande São Paulo, região economicamente mais importante do Brasil. É a segunda cidade com maior população do Estado de São Paulo e a 13ª mais populosa do Brasil, com 1.349.113 habitantes segundo estimativas do IBGE (julho - 2017). Guarulhos é a 12ª cidade mais rica do Brasil, com uma produção que representa 0.9% do Produto Interno Bruto (GUARULHOS, 2020).

OBJETIVOS

A partir desta premissa, esta pesquisa tem como objetivo realizar um levantamento das características epidemiológicas das pessoas que cometeram suicídio no município de Guarulhos entre 2008 e 2018.

REVISÃO DA LITERATURA

“O suicídio é visto como um comportamento humano complexo. Inclui muitos comportamentos, atitudes e cognições, cujos limites são vagos e imprecisos e, nas últimas décadas, tornou-se grave problema de saúde pública”. (LOUZÃ NETO, 2007, p. 475).

O suicídio é um fenômeno presente na humanidade desde os primórdios e se constitui num tema que tem gerado discussões em várias áreas do saber. A palavra suicídio surgiu do século XVII, na Inglaterra, na obra do Inglês Sir Thomas Browne, chamada *Religio Médici*, publicada em 1642. Na França, em 1734, foi utilizada pelo abade francês Desfontaines, que havia visitado a Inglaterra anteriormente, para significar “o assassinato ou a morte de si mesmo”. (LOUZÃ NETO, 2007, p. 475).

De acordo com Dutra (2002) ao longo da história das civilizações, o suicídio tem sido circundado de tabus, mitos e também preconceitos das mais diversas naturezas, principalmente os de ordem moral e religiosa. As definições teóricas e as suas causas variam, agregam-se, contestam-se, permanecendo sem uma resposta definitiva e exata a respeito de tal fenômeno.

As consequências do suicídio são muito grandes, deixando um impacto muitas vezes ao longo prazo naqueles que estão envolvidos de alguma maneira com a pessoa que cometeu suicídio. O impacto psicológico e social do suicídio em uma família e na sociedade é imensurável. Em média, um único suicídio afeta pelo menos outras seis pessoas. Se um suicídio ocorre em uma escola ou em algum local de trabalho, tem impacto em centenas de pessoas (OMS, 2012, p.07).

O suicídio é um grave problema de saúde pública e pode ser visto como um comportamento humano complexo,



incluindo comportamentos, atitudes e cognições, cujos limites são vagos e imprecisos. Na ideação suicida, o indivíduo deseja estar morto, o que pode levá-lo a tentativa de suicídio e ao suicídio consumado. (CURSOS APRENDIZ, 2020).

Bertolote (2012) separa os fatores de proteção em estilo cognitivo, de personalidade, padrão familiar, fatores culturais, sociais e ambientais. Entre os fatores presentes em estilo cognitivo e personalidade, ele destaca: sentimento de valor pessoal; confiança em si mesmo; disposição para buscar ajuda quando necessário; disposição para pedir conselho diante de decisões importantes; abertura à experiência alheia; disposição para adquirir novos conhecimentos; habilidade para se comunicar.

No que diz respeito ao padrão familiar, estarão presentes: bom relacionamento intrafamiliar; apoio de parte da família; pais dedicados e consistentes.

Nos fatores culturais e sociais, estão presentes: adesão a valores, normas e tradições positivas; bom relacionamento com amigos, colegas e vizinhos; apoio de pessoas relevantes; amigos que não usam drogas; integração social no trabalho, em alguma igreja, em atividades esportivas, clubes etc.; objetivos na vida.

Presente nos fatores ambientais, Bertolote (2012) vai citar: boa alimentação; bom sono; luz solar; atividade física; ambiente livre de fumo e drogas.

Os fatores de risco mais frequentes são divididos em “transtornos mentais, sociodemográficos, psicológicos e condições clínicas incapacitantes” (BRASIL, 2006, p.15).

MATERIAL E MÉTODO

Materiais

Computador da própria pesquisadora para compilar e tabular os dados. Posteriormente estes dados serão organizados em categorias descritivas sobre as características do suicídio no município de Guarulhos, e estes dados serão discutidos à luz do referencial teórico.

Métodos

A fim de localizar dados que nos permitisse realizar o mapeamento caracterológico acerca do suicídio no município de Guarulhos, optamos por realizar uma pesquisa do tipo análise documental retrospectivo, que terá como referência os dados do Sistema de Informação de Mortalidade (SIM) que armazena em nível nacional dados quantitativos sobre as causas de morte no Brasil (SVS, 2020).

Esta análise é realizada em materiais que ainda não foram averiguados ou que podem ser reinterpretadas, conseguindo assim, informações que se encontram dispersas, dando uma nova importância como fonte de consulta. Este documento em si, se trata de qualquer registro que traga uma fonte de informações, com um olhar investigativo, de observação, leitura, reflexão e crítica sobre o valor colhido.

Vale também ressaltar que o estudo documental se caracteriza como uma fonte de coleta de dados restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Estas podem ser feitas no momento do acontecimento do fato ou fenômeno ou posteriormente.

RESULTADOS

Esta pesquisa procurou delinear de forma específica os variados perfis dos indivíduos que cometem suicídio no município de Guarulhos, visando criar um panorama multifatorial sobre esta problemática que possa servir de subsídios para a implantação de políticas públicas de prevenção, intervenção e pós-venção deste fenômeno. Foram analisados 18 CID'S, conforme segue abaixo:

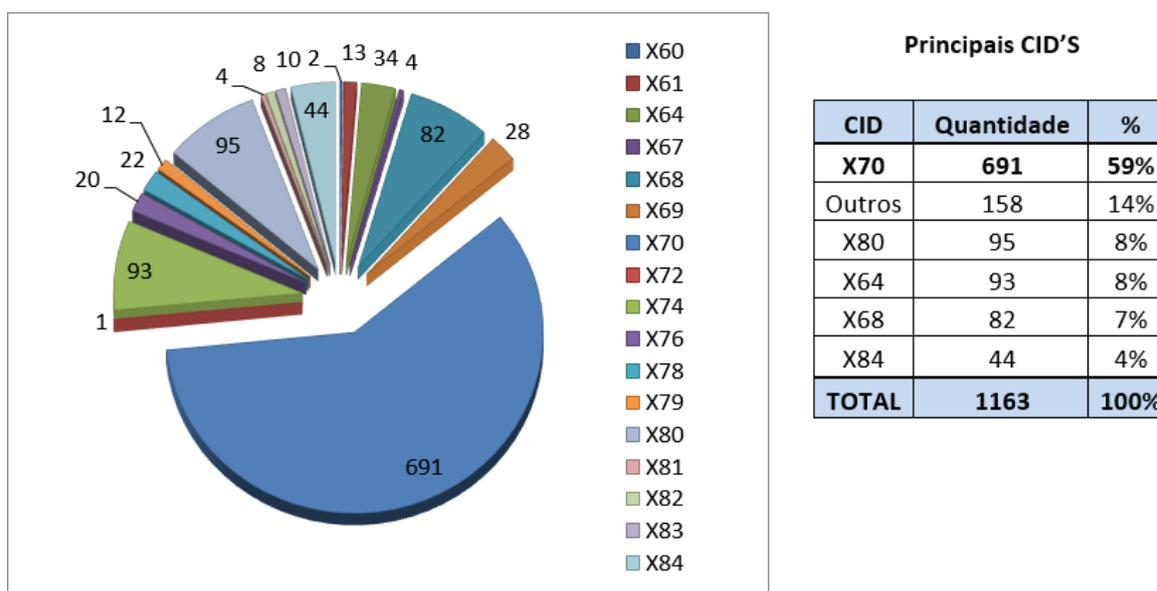
▼ X60 (Autointoxicação por e exposição, intencional, a analgésicos, antipiréticos e anti-reumáticos, não-opiáceos – residência).



- ▼ X61 (Autointoxicação por e exposição, intencional, a drogas anticonvulsivantes (antiepilépticos) sedativos, hipnóticos, antiparkinsonianos e psicotrópicos não classificados em outra parte).
- ▼ X64 (Autointoxicação por e exposição, intencional, a outras drogas, medicamentos e substâncias biológicas e às não especificadas).
- ▼ X67 (Autointoxicação intencional por outros gases e vapores).
- ▼ X68 (Autointoxicação por e exposição, intencional, a pesticidas).
- ▼ X69 (Autointoxicação por e exposição, intencional, a outros produtos químicos e substâncias nocivas não especificadas).
- ▼ X70 (Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação).
- ▼ X72 (Lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de arma de fogo de mão).
- ▼ X74 (Lesão autoprovocada intencionalmente por disparo de outra arma de fogo e de arma de fogo não especificada).
- ▼ X75 (Lesão autoprovocada intencionalmente por dispositivos explosivos).
- ▼ X76 (Lesão autoprovocada intencionalmente pela fumaça, pelo fogo e por chamas).
- ▼ X78 (Lesão autoprovocada intencionalmente por objeto cortante ou penetrante – residência).
- ▼ X79 (Lesão autoprovocada intencionalmente por objeto contundente).
- ▼ X80 (Lesão autoprovocada intencionalmente por precipitação de um lugar elevado).
- ▼ X81 (Lesão autoprovocada intencionalmente por precipitação ou permanência diante de um objeto em movimento).
- ▼ X82 (Lesão autoprovocada intencionalmente por impacto de um veículo a motor).
- ▼ X83 (Lesão autoprovocada intencionalmente por outros meios especificados).
- ▼ X84 (Lesão autoprovocada intencionalmente por meios não especificados).

Com base nos dados levantados, foram elaboradas as figuras de 1 a 6 que auxiliam na visualização da distribuição dessas informações, também foram inseridas análises sobre o resultado apresentados em cada gráfico conforme segue:

Figura 1. Suicídio por Classificação Internacional de Doenças – CID
Figure 1. Suicide by International Classification of Diseases - CID

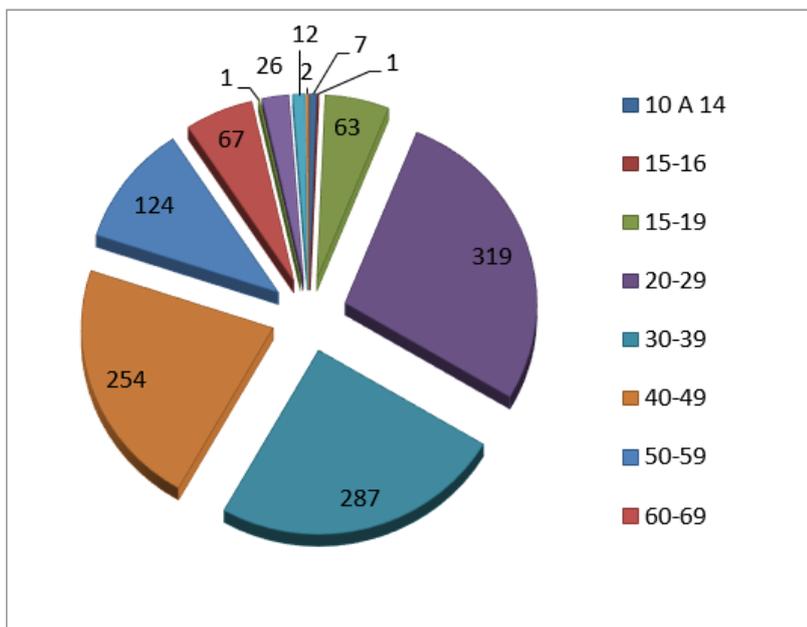


Fonte: SVS, 2020

Análise: O CID com maior incidência foi o X70, Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação, com 691 casos, ou seja, 59% de incidência.

Figura 2. Suicídio por faixa etária

Figure 2. Suicide by age group



Principais Faixas Etárias

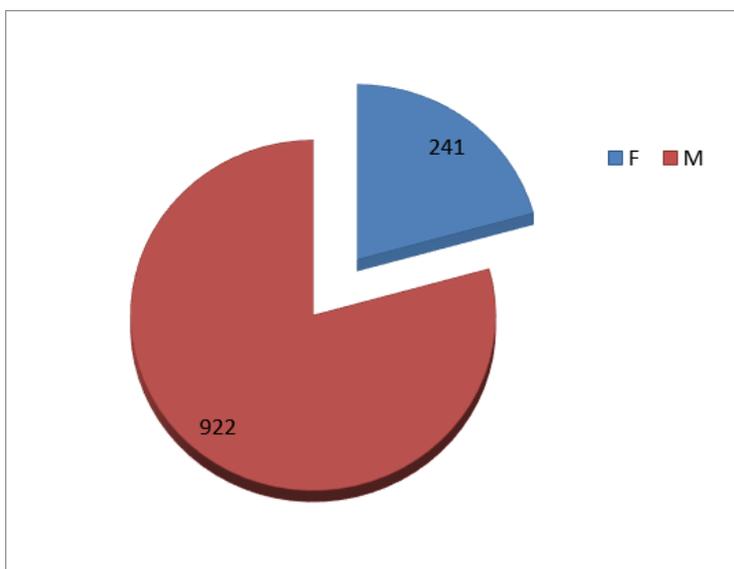
Faixa Etária	Quantidade	%
20 - 29	319	27%
30 - 39	287	25%
40 - 49	254	22%
50 - 59	124	11%
Outros	112	10%
60 - 69	67	6%
TOTAL	1163	100%

Fonte: SVS, 2020

Análise: A Maior incidência de suicídio esta entre os adultos jovens na faixa etária de 20 e 29 anos (319 casos, ou seja, 27%) seguidos de perto por adultos entre 30 e 39 anos (287 casos, ou seja, 25%).

Figura 3. Suicídio por sexo

Figure 3. Suicide by sex



Sexo de ocorrência

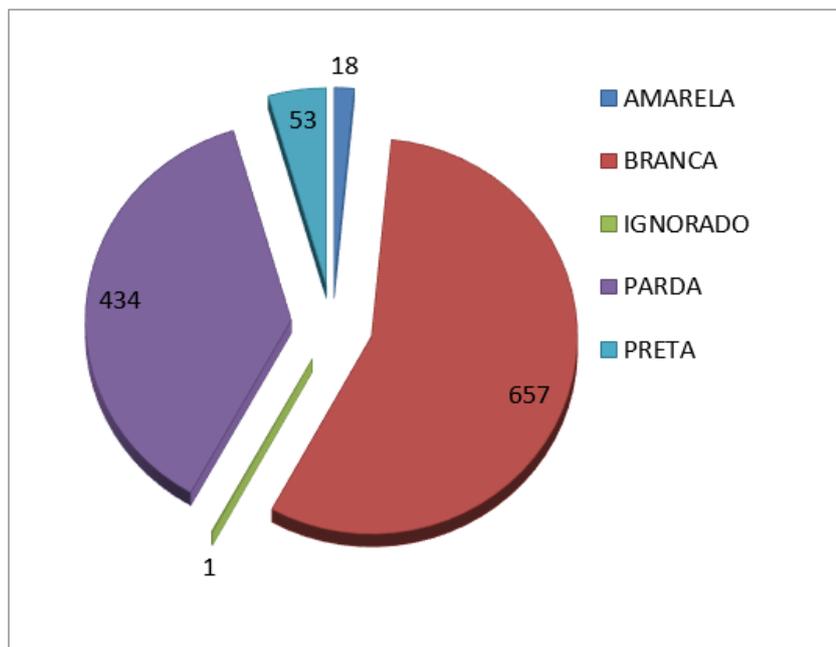
Sexo	Quantidade	%
Masculino	922	79%
Feminino	241	21%
TOTAL	1163	100%

Fonte: SVS, 2020

Análise: O ato de cometer suicídio, é muito maior no sexo masculino, com 79% dos casos.

Figura 4. Suicídio por raça

Figure 4. Suicide by race



Raça de ocorrência

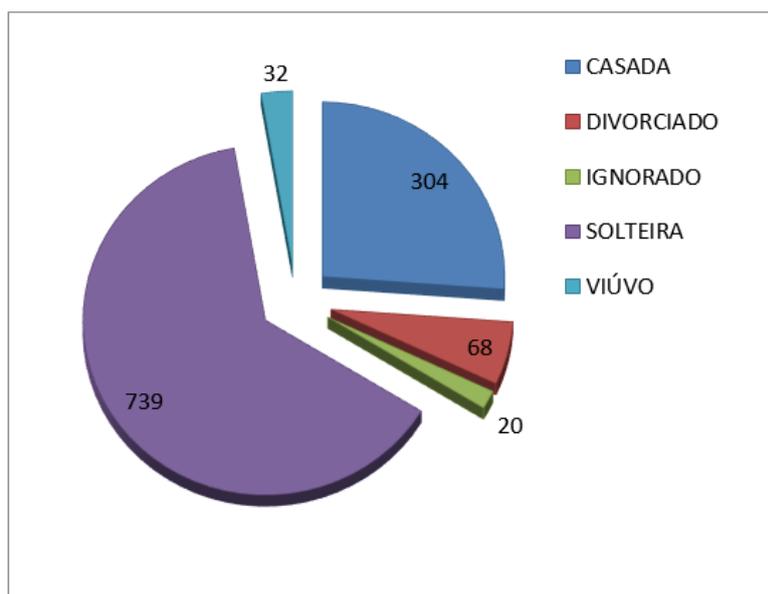
Raça	Quantidade	%
Branca	657	56%
Parada	434	37%
Preta	53	5%
Amarela	18	2%
Ignorado	1	0%
TOTAL	1163	100%

Fonte: SVS, 2020

Análise: A raça branca teve maior incidência nos casos de suicídio com 657 casos, o que representa 56% do total.

Figura 5. Suicídio por estado civil

Figure 5. Suicide by marital status



Estado civil de ocorrência

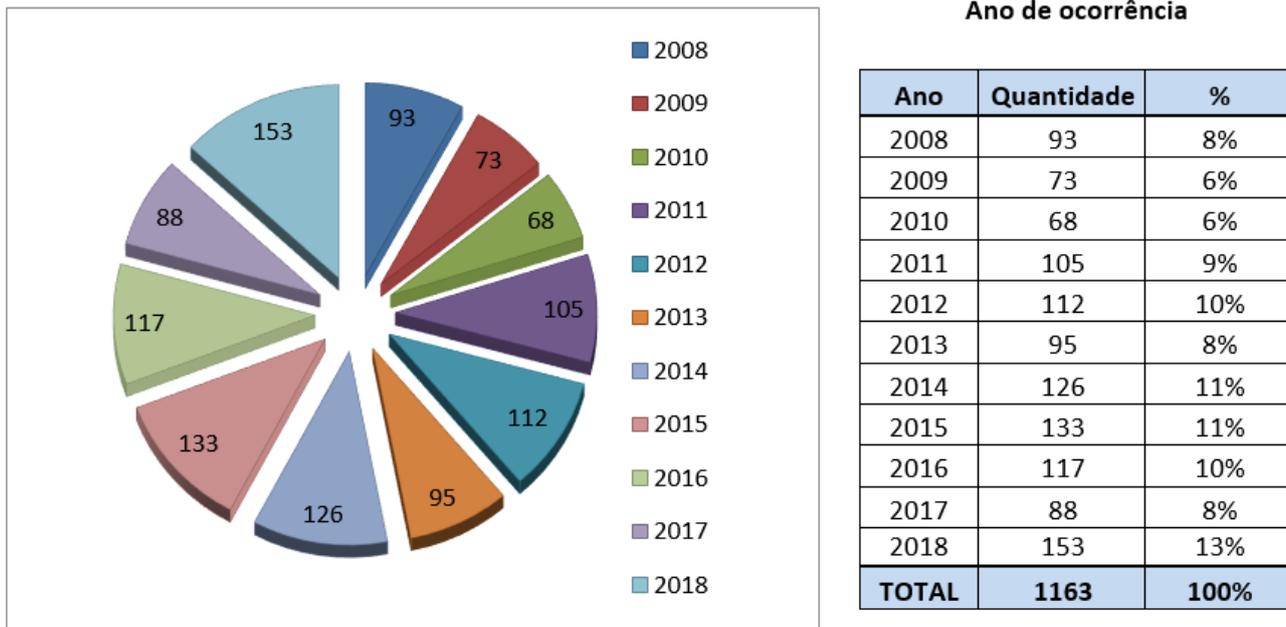
Estado Civil	Quantidade	%
Solteira	739	64%
Casada	304	26%
Divorciado	68	6%
Viúvo	32	3%
Ignorado	20	2%
TOTAL	1163	100%

Fonte: SVS, 2020



Análise: Pessoas solteiras cometem mais suicídio, com 739 casos sendo 64% do total, seguidos do estado civil de casada.

Figura 6. Suicídio por ano de ocorrência
Figure 6. Suicide by year of occurrence



Fonte: SVS, 2020

Análise: O ano de 2018 apresentou a maior incidência de suicídio (153 casos, ou 13% das ocorrências do período estudado), e apesar da pulverização dos casos, é possível visualizar uma tendência de aumento no decorrer dos anos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo procurou articular criticamente este fenômeno tão letal, complexo e que tem atraído à atenção de filósofos, teólogos, médicos, sociólogos e artistas entre outros. A comunidade científica há muito tempo vem se preocupando com os dados a cerca deste fenômeno não só por ser um ato auto lesivo letal, mas também por afetar muitas pessoas que circundam a vítima, afinal na sociedade em que vivemos o suicídio ou a tentativa dele não é considerado uma opção, e quando um indivíduo passa por isso, ele se torna uma pessoa julgada, estigmatizada e que vai enfrentar diversos tabus sociais.

Diversos artigos enfatizam este estigma que o indivíduo suicida e seus familiares enfrentam após o acontecimento, e a partir dessa rotulagem os envolvidos podem adquirir comorbidades, assim como o uso de substâncias psicotrópicas entre outros.

O suicídio é considerado um problema de saúde pública, uma epidemia mundial que pode ser evitado em tempo oportuno com intervenção de baixo custo. Só no Brasil são registrados 12 mil casos ao ano e acredito que se todos os profissionais da saúde estiverem capacitados para uma intervenção correta esse número terá uma queda considerável anualmente. Se avaliarmos essa tratativa de saúde pública podemos ressaltar a imparcialidade no momento do diagnóstico, visto que o maior número de registros com diagnóstico em saúde mental é realizado pelo Centro de Atenção Psicossocial, porém é sabido que os primeiros atendimentos são feitos pelas Unidades Básicas de Saúde, no pronto atendimento, por médicos de emergência e se esses profissionais estiverem capacitados a re-



alizer uma intervenção preventiva e terapêutica, com um atendimento humanizado a taxa de mortalidade diminuirá, mas a ausência da capacitação deste profissional agregado às deficiências estruturais induzem estes profissionais a uma conduta impessoal, hostil e de rejeição, o que em muitas ocasiões ocorrem uma reincidência neste indivíduo.

Durante muitos anos, e em muitas pesquisas referente ao suicídio e saúde mental, do ponto de vista epidemiológico foram constatados que o público-alvo em questão era a população na faixa etária entre 20 e 39 anos, hoje podemos notar que houve uma diferença no contexto social, visto que em todas as faixas de desenvolvimento humano tivemos casos de suicídio, o que nos leva a termos uma atenção maior e direcionada a cada faixa etária. Nos gráficos demonstrados acima podemos obter a conclusão de que o indivíduo que mais cometeu suicídio no município de Guarulhos entre os anos de 2008 e 2018, estão na faixa etária de 20 a 29 anos, pela CID X-70: Lesão autoprovocada intencionalmente por enforcamento, estrangulamento e sufocação, do sexo masculino, raça branca, estado civil solteiro e o ano com maiores casos foi o de 2018. Por consequência, estudos futuros podem avaliar com maior ênfase os dados de saúde mental, levantar e avaliar os indícios e sintomas apresentados por vítimas de suicídio e/ou tentativa de suicídio e como uma adequada interpretação desses sinais podem auxiliar na prevenção e pós-venção deste fenômeno, utilizando fontes diretas, pesquisa exploratória e de campo, onde será levado de maneira mais aprofundada todo o conhecimento teórico levantado nesta pesquisa, e assim afunilando as hipóteses e problemas apresentados por cada indivíduo. Espero que, com o presente trabalho possamos elucidar esta problemática e convido a comunidade científica a se aprofundar por meio de pesquisas de campo.

REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ABEPS - Associação Brasileira de Estudos e Prevenção de Suicídio. 2021 Disponível em: <https://abeps.org.br/> Acesso em: 25 jun. 2021.

BERTOLETE, José Manoel. **O suicídio e sua prevenção**. São Paulo. Editora UNESP, 2012.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Prevenção do suicídio**: manual dirigido a profissionais das equipes de saúde mental. Brasília: Ministério da Saúde; 2006.

BRASIL ESCOLA. **Suicídio**: principais fatores de risco. Canal colaborativo Monografias. 2020. Disponível em: <https://monografias.brasilecola.uol.com.br/enfermagem/suicidio-principais-fatores-risco.htm> Acesso em: 14 abr. 2020.

BUSS, Paulo Marchiori; PELLEGRINI FILHO, Alberto. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: revista de saúde coletiva**, v. 17, p. 77-93, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/physis/v17n1/v17n1a06.pdf> Acesso em: 24 abr. 2020.

CEVS - Centro Estadual de Vigilância em Saúde – CEVS. **Suicídio**. 2021. Disponível em: <https://www.cevs.rs.gov.br/suicidio> Acesso em: 04 abr. 2021.

CURSOS APRENDIZ. **Saúde Mental - Suicídio**. 2020. Disponível em: <https://www.cursosaprendiz.com.br/suicidio/> Acesso em: 15 abr. 2020.

GONÇALVES, Ludmilla RC; GONÇALVES, Eduardo; OLIVEIRA JÚNIOR, Lourival Batista de. Determinantes espaciais e socioeconômicos do suicídio no Brasil: uma abordagem regional. **Nova Economia**, v. 21, p. 281-316, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-63512011000200005 Acesso 24 abr. 2020.

GUARULHOS. Prefeitura Municipal de Guarulhos. **A cidade**. Disponível em: <https://www.guarulhos.sp.gov.br/cida->



de. Acesso em: 29 maio 2020.

IASP - International Association for Suicide Prevention. **Find a Helpline**. 2021. Disponível em: <https://www.iasp.info/crisis-centres-helplines/> Acesso em: 24 jun. 2021.

INSTITUTO VITA ALERE. Instituto Vita Alere de Prevenção e Posvenção do Suicídio. **Grupo de Apoio aos sobreviventes pelo luto ao suicídio**. 2021 Disponível em: <https://vitaalere.com.br/sobre-o-suicidio/posvencao/grupo-de-sobreviventes/> Acesso em: 17 maio 2021.

LIMA, Raysa. **Minicurso**: avaliação e manejo em pacientes em risco de suicídio. Encontro Amarelo, 2020. Disponível em: https://us02web.zoom.us/rec/play/5wa-KbhKanWXjkaKBY9GELKnM0p_WIB7WsCVpTwK0Lj5qg_KZflkU-QJ2PoV2l4hom0AFWR7z_a9kWakl.oxtuPygZDQT6Eofx?startTime=1601224028000&_x_zm_rtaid=T-bH2Ox-6TVWvjN_zuQaEaw.1618855917891.b6e2f176974313a4ce09b4e4dd0df090&_x_zm_rtaid=672 Acesso em: 30 jul. 2021.

MICHAELIS, Dicionário. **Dicionário brasileiro da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2020. Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/suicidio> Acesso em: 05 maio 2020.

OMS - Organização Mundial de Saúde. **Ação de saúde pública para a prevenção de suicídio**: uma estrutura. Geneva, 2012.

PenseSUS – Fundação Oswaldo Cruz - A reflexão fortalece essa conquista. **Determinantes sociais**. 2020. Disponível em: <https://pensesus.fiocruz.br/determinantes-sociais> Acesso em: 28 maio 2020.

SVS – Secretaria de Vigilância em Saúde. - SIM - **Sistema de Informação sobre Mortalidade**. 2020. <http://sim.saude.gov.br/default.asp>.

UniverSUS BRASIL. **Curso: Prevenção ao suicídio**. 2021. Disponível em: <https://moodle.saude.gov.br/course/view.php?id=21> Acesso em: 05 ago. 2021.

VIDAL, Carlos Eduardo Leal; GONTIJO, Eliane Costa Dias Macedo; LIMA, Lúcia Abelha. Tentativas de suicídio: fatores pronósticos y estimativa del exceso de mortalidad. **Cadernos de saúde pública**, v. 29, n. 1, p. 175-187, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v29n1/20.pdf> Acesso em: 19 maio 2020.